



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO NORTE  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 74/2013-CONSEPEX

Natal, 31 de outubro de 2013.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

**CONSIDERANDO**

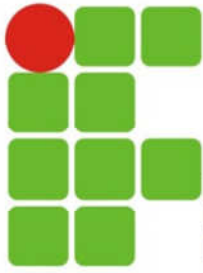
o que consta no Processo nº 23057.025442.2013-31, de 5 de setembro de 2013,

**DELIBERA:**

**I – APROVAR**, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

**II – AUTORIZAR** a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus* Natal-Central.

  
BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA  
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso  
de Formação Inicial e Continuada  
ou Qualificação Profissional em*

*Introdução à*

*Interpretação em Língua  
Brasileira de Sinais*

*na modalidade presencial, no  
âmbito do PRONATEC.*

[www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br)



*Projeto Pedagógico do Curso  
de Formação Inicial e Continuada em*

*Introdução a  
Interpretação em  
Língua Brasileira de  
Sinais*

*na modalidade presencial, no âmbito  
do PRONATEC.*

*Eixo Tecnológico: Desenvolvimento  
Educativo e Social*

**Belchior de Oliveira Rocha**  
REITOR

**Jose de Ribamar Silva Oliveira**  
PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Jose Yvan Pereira Leite**  
PRO REITOR DE PESQUISA

**Regia Lucia Lopes**  
PRO REITORA DE EXTENSÃO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

**Gisele Oliveira da Silva**  
**Kelly da Silva Sarmento**  
**Laralis Nunes de Oliveira**  
**Maria de Fátima Feitosa Sousa**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

**Kelly da Silva Sarmento**  
**Maria de Fátima Feitosa Sousa**

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

**Ana Lúcia Pascoal Diniz**  
**Rejane Bezerra Barros**

COLABORAÇÃO

**Niely Silva de Souza**  
**Amon Evangelista dos Anjos Paiva**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>6</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>6</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>7</b>
<b>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b>	<b>8</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO</b>	<b>8</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>9</b>
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	11
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	12
<b>7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>13</b>
<b>8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b>	<b>14</b>
<b>9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>15</b>
<b>10. CERTIFICADOS</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>
<b>ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO</b>	<b>20</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Introdução a Interpretação em Língua Brasileira de Sinais, na modalidade presencial, no âmbito do Programa nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, no Decreto 5.154/08 e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. Ainda estão presentes, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática comprometida com as transformações sociais, políticas e culturais.

Do Ponto de vista legal, o PRONATEC está respaldado pela Lei nº 12.513 de 26/10/2011. Trata-se de um conjunto de ações que visa apoiar a expansão, interiorização e a democratização da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional e de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Desse modo, este curso de Formação Inicial e Continuada em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais, na modalidade presencial, no âmbito do Pronatec, aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC, com carga-horária total de 220 horas.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnicidade e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do Estado do Rio Grande do Norte, a oferta de Curso de Formação Inicial e Continuada se insere num contexto de crescente expansão das peculiaridades regionais de clima, que favorecem o desenvolvimento do setor de apoio educacional a formação de profissionais Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.

De acordo com o IBGE (Censo 2010), o Brasil possui 9,7 milhões de brasileiros com algum grau de deficiência auditiva, 5,10% da população. Esses milhões de brasileiros tem a história da sua educação marcada por embates em torno do reconhecimento e da negação das línguas de sinais e da cultura surda por meio de subalternizações e colonialismos impetrados pelo controle da diferença (SKLIAR, 1997). Em meio a um campo que inscreveu a comunidade surda no campo da deficiência, houve um apagamento das línguas de sinais como forma legítima de se relacionar com o conhecimento e com a própria sociedade.

Esse quadro vem-se alterando a partir do Decreto nº 5.626/2005, que regularizou a Lei nº 10.436/2002 e dispôs sobre a educação bilíngue, tratando da inclusão da LIBRAS como disciplina curricular, sobre a formação do tradutor/intérprete de LIBRAS, e sobre o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para os surdos, além de vários outros aspectos.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o curso de formação inicial e continuada em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o egresso do curso de Introdução à Interpretação em LIBRAS, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

### **3. OBJETIVOS**

O curso de Formação Inicial e Continuada em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais, na modalidade presencial, tem como objetivo geral proporcionar a atuação dos egressos como Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais, priorizando-se a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- qualificar profissionais para realizar a recepção de alunos surdos ou deficientes auditivos, de acordo com as normas e procedimentos técnicas de qualidade, segurança, higiene e saúde;
- capacitar profissionais para apoiar as atuações de professores em sala de aula; auxiliando na execução das atividades inerentes ao apoio educacional especializado;
- qualificar profissionais para cooperar na execução de projetos inseridos no Apoio Educacional Especializado (AEE).
- desenvolver habilidades, em nível básico, para traduzir/interpretar em LIBRAS/Português, nas modalidades escrita, oral e/ou na língua de sinais (de um idioma para outro), de forma simultânea ou consecutiva, diálogos, discursos,



debates, textos, respeitando o respectivo contexto e as características culturais das partes envolvidas nesses processos comunicativos.

#### **4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso FIC Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que concluíram o ensino médio, de acordo com o Guia PRONATEC de Cursos FIC (BRASIL, 2013).

O acesso ao curso deve ser realizado por meio da livre procura dos interessados junto aos órgãos municipais conveniados e com os Ministérios demandantes, os quais são responsáveis por cadastrar os candidatos no sítio do SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, cujo sistema faz a seleção dos candidatos e os encaminha para a matrícula no câmpus do IFRN responsável pela divulgação das vagas. A matrícula será realizada na secretaria do PRONATEC do referido câmpus e os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos:

- Requerimento de Matrícula
- Documento de Identidade com foto e validade nacional (cópia)
- Comprovante de ensino médio completo
- Comprovante de curso anterior de LIBRAS (com, no mínimo, 40 horas)
- 2 fotos 3 X 4 atualizada
- Cópia de CPF
- Conta bancaria
- NIS ou PIS

As inscrições e as matrículas dos candidatos serão efetuadas de acordo com o cronograma estabelecido pelo Câmpus ofertante, nos termos regimentais editalícios.

#### **5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

O estudante egresso do curso FIC em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- realizar a recepção de alunos e a tradução / interpretação em nível básico;
- orientar quanto às possibilidades de materiais didáticos para classe inclusiva com surdos, participando de projetos;
- atuar na área de interpretação/tradução em LIBRAS/Português, de acordo com o código de ética da categoria e as normas e procedimentos técnicos de ergometria, qualidade, segurança, higiene e saúde laboral.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais. Essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC;
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as

regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 2 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

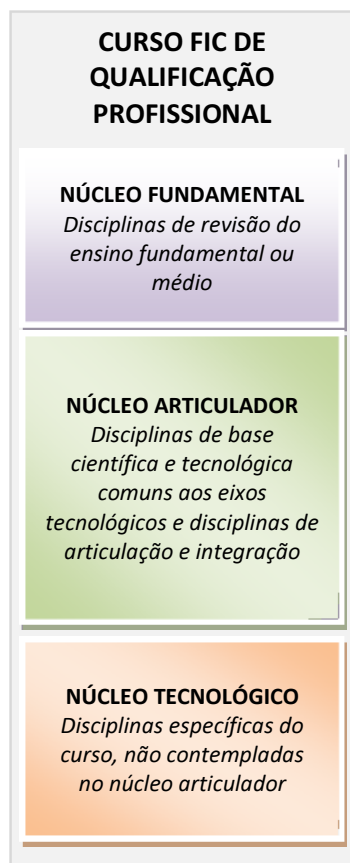


Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Convém esclarecer que o tempo mínimo de duração previsto, legalmente, para os cursos FIC é estabelecido no Guia PRONATEC de Cursos FIC ou equivalente.

## 6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, com uma carga-horária total de 220 horas, totalizando dez disciplinas distribuídas em quatro módulos, com duração de aproximadamente, 6 meses. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas por módulo				Carga-horária total
	1º	2º	3º	4º	Hora
<b>Núcleo Fundamental</b>					
Leitura e interpretação de textos	10	-	-	-	10
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental</b>					<b>10</b>
<b>Núcleo Articulador</b>					
Ergonomia do intérprete de LIBRAS	10	-	-	-	10
Ética do tradutor e intérprete de LIBRAS	10	-	-	-	10
Escrita de sinais	-	-	10	10	20
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo articulador</b>					<b>40</b>
<b>Núcleo Tecnológico</b>					
Práticas discursivas em LIBRAS	20	-	-	-	20
Prática de tradução e interpretação em suas modalidades		20	20	-	40
Oficina de tradução: de Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais	-	20	20	-	40
Oficina de tradução: de Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa	-	-	10	30	40
Técnicas e recursos assistivos educacionais para surdos	-	-	-	10	10
Fundamentos da tradução aplicada à Libras III	-	20	-	-	20
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico</b>					<b>170</b>
<b>Total de carga-horária de disciplinas</b>	<b>50</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>50</b>	<b>220</b>

#### TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO

*Obs.: A carga horária das disciplinas especificada na matriz equivale a 60 min., de acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE. Para a organização do horário em hora/aula, deve-se proceder com a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, ou seja, aulas com 45 minutos.*

## 6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem

entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste Curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

### **6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS**

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;

- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação como sala de atendimento educacional especializado;
- discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- seminários apresentados pelos alunos;
- abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias da informação e da comunicação;
- dinâmicas de grupo;
- práticas pedagógicas, sociais e linguísticas.

## **7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re) planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária do estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização das demais metodologias do curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos de certificação, será exigido do estudante o alcance da média 6,0 (seis) em cada disciplina, como média mínima para a obtenção da conclusão do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- Observação processual e registro das atividades;
- Avaliações escritas em grupo e individual;
- Relatos escritos, sinalizados e orais;
- Relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- Instrumentos específicos que possibilitem a auto avaliação (do docente e do discente)

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO dos estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

## **8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita. Os docentes e as estudantes matriculadas no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de FIC em Introdução à Interpretação em LIBRAS.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções (Lab. de Idiomas)	Com cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Laboratório de Informática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
03	Materiais específicos do Curso	Softwares 1 - Sign Writing Edit, 2 – ELAN 3.9.1; Apostila de cada disciplina, e CD – Dicionário LIBRAS para cada aluno.

Quadro 3 – Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.

Laboratório(s)	Quant.	Especificações
		Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Laboratório de Idiomas	01	Com cadeiras, projetor multimídia, televisor, DVD player e computador com os Softwares para Língua de Sinais instalados (SW-Edit; ELAN 3.9.1).

## 9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com graduação em Letras-Libras ou Graduação com Pós-graduação em LIBRAS e/ou Proficiência no Uso e no Ensino da LIBRAS	07
Professor com graduação em Educação Física ou Terapia Ocupacional ou Fisioterapia com Especialização em Libras e/ou PROLIBRAS	01
Graduação em Letras-LIBRAS (prioridade professor surdo)	01
Graduação em Letras-LIBRAS, ou Pedagogia com Pós-graduação em LIBRAS	01
<b>Total de professores necessários</b>	<b>10</b>

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
<b>Apoio Técnico</b>	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Mecânica para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
<b>Apoio Administrativo</b>	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
<b>Total de técnicos-administrativos necessários</b>	<b>04</b>



## **10. CERTIFICADOS**

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de **Intérprete de língua brasileira de sinais - LIBRAS**.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego e dá outras providências. Brasília/DF: 2011

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

\_\_\_\_\_. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

\_\_\_\_\_. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

\_\_\_\_\_. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Disponível em: <[http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013\\_guia\\_cursosfic\\_port\\_899.pdf](http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013_guia_cursosfic_port_899.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2013.

## ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **FIC em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais**  
Disciplina: **Leitura e Interpretação de textos**

Carga-Horária: **10h**

### EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico através do estudo das estruturas linguísticas; funções elementares da comunicação, prática de interpretação de textos da Língua Portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem predominante em um texto;
- reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do resumo, da resenha, do relatório e do artigo científico);
- Estudar a progressão discursiva em resenha, relatório e artigo;
- expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos;
- utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem;
- citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT;
- produzir e Interpretar resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na disciplina.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.
  - 1.1. Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica.
  - 1.2. Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto.
  - 1.3. Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem.
2. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.
  - 2.1. Formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo a ilha textual.
  - 2.2. Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.
3. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, relatório e artigo científico.
  - 3.1. Estrutura composicional e estilo.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

#### Recursos Didáticos

- Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

#### Avaliação

- Avaliação contínua, por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

#### Bibliografia básica

- ALEXANDRE, M. J. de O. A construção do trabalho científico: um guia para projetos pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
4. BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
5. BRACKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. Campinas, SP: Mercado de letras, 2000, p. 221-247. (Coleção as faces da Linguagem Aplicada).
6. BRANDÃO, T. Texto argumentativo: escrita e cidadania. Pelotas, RS: L. M. P. Rodrigues, 2001.
7. FARACO, C. A. TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003.
8. GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
9. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (coord.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
10. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996

## ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **FIC em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais**  
Disciplina: Ergometria do Intérprete de LIBRAS

Carga-Horária: **10h**

### EMENTA

Aspectos humanos, sociais e econômicos de Segurança do Trabalho. Incidentes, Acidentes e doenças profissionais. Normalização e legislação de Segurança do Trabalho. Arranjo físico, Higiene e Segurança do Trabalho. LER, DOR.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Conhecer técnicas modernas de segurança do trabalho, visando promover a proteção do intérprete/Tradutor;
- Desenvolver atividades de segurança do trabalho voltadas para a prevenção de acidentes, lesões, e a promoção da saúde do Intérprete/tradutor de Libras
- Desenvolver e aprofundar o estudo de temas de maior complexidade analisando condições e ambientes de trabalho do Tradutor/Intérprete de LIBRAS.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Histórico da segurança do trabalho
2. Normas regulamentadoras – Legislação para profissionais Intérpretes de LIBRAS
3. Acidentes e Lesões características
4. Prevenção
5. Riscos ambientais e profissionais

#### Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

#### Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco, projetor multimídia, retroprojetor e vídeos técnicos.

#### Avaliação

Avaliações escritas e práticas; Trabalhos em grupo e individuais.

#### Bibliografia básica

1. Bensoussan, Eddy e Albieri, Sergio. **Manual de Higiene Segurança e Medicina do Trabalho**. ATHENEU EDITORA, 1997.
2. BRASIL. **Catálogo Brasileiro de Ocupações** – CBO – Intérprete de LIBRAS.
3. Zocchio, Álvaro. **Política de Segurança e Saúde no Trabalho**. Editora LTR, 2000.

#### Bibliografia Complementar

1. Zocchio, Álvaro. **Segurança e Saúde no Trabalho**. Editora LTR, 2001.
2. Pereira Filho, H. do V., Pereira, V. L. D. e Pacheco Jr, W.. **Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho**. Editora: ATLAS, 2000

#### Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Disciplina: Ética do tradutor e intérprete de LIBRAS

Carga-Horária: 10h

### Ementa

Evolução histórica da profissão do Tradutor/Intérprete de línguas. Código de ética dos intérpretes/tradutores de LIBRAS. Áreas de atuação. Formação profissional dos intérpretes/tradutores.

### Programa

#### Objetivos

Compreender as questões éticas que envolvem o processo tradutório e interpretativo na língua de sinais.

#### Bases científico-tecnológicas (conteúdos)

- Evolução histórica da profissão do Tradutor/Intérprete de línguas: principais eventos e conquistas legais.
- Código de ética dos intérpretes/tradutores de LIBRAS: normativas gerais e específicas.
- Áreas de atuação e formação profissional dos intérpretes/tradutores: voluntariado, cerimoniais, conferencistas, educacionais, jurídica, saúde, etc.

#### Procedimentos Metodológicos

Aula expositivo/dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, conversação em Libras, trabalhos individuais e em grupo.

#### Recursos Didáticos

Quadro branco, datashow, internet e computador.

#### Avaliação

A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas.

#### Bibliografia Básica

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos/Ronice Muller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004.

#### Bibliografia Complementar

GESSER, Audrei, LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda/ Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

#### Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Disciplina: Escrita de Sinais

Carga-Horária: 20h

### **Ementa**

Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Relevância da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos. Fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras utilizando o sistema SignWriting. Aquisição do Sistema de Escrita de Sinais, em nível básico, de leitura e escrita da LIBRAS.

### **Programa**

#### **Objetivos**

Compreender os códigos próprios do sistema de Escrita de Sinais, através de práticas de leitura e escrita do sistema SignWriting.

### **Bases científico-tecnológicas (conteúdos)**

Papéis da escrita na sociedade  
Registros da cultura surda  
Identificar alguns dos sistemas de escrita de sinais já propostos  
Iniciar uma aproximação ao sistema SignWriting de escrita de Sinais.

### **Procedimentos Metodológicos**

Aula expositivo/dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, praticas em Escrita da LIBRAS (SignWriting), trabalhos individuais e em grupo.

### **Recursos Didáticos**

Quadro branco, datashow, internet e computador.

### **Avaliação**

Avaliações individuais e em grupo, durante o decorrer da disciplina, para verificar a aquisição da aplicabilidade dos conteúdos e técnicas adquiridos nas aulas.

### **Bibliografia Básica**

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos/Ronice Muller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC; SEESP, 2004.  
STUMF, Marianne Rossi. Escritas de Sinais I. Florianópolis: UFSC, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

GESSER, Audrei, LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda/ Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

### **Software(s) de Apoio:**

Curso: **FIC em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais**

Disciplina: Práticas discursivas em Libras

Carga-Horária: **20h**

#### EMENTA

Introdução dos estudos das Práticas Discursivas aplicados à tradução e à interpretação em discursos em LIBRAS.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

Compreender as Práticas discursivas como parte dos estudos Linguísticos. Definir o conceito de Discurso.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Conceito de Discurso;
- Discutir os conceitos de Registro e Gênero;
- Relevância do contexto nos estudos de práticas discursivas;
- Distinguir as noções de registro e gênero;
- Identificar a forma como cada uma dessas duas dimensões contextuais é utilizada na Análise do Discurso;
- Produção de Discursos em LIBRAS

##### Metodologia

Aula expositivo/dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, praticas em Escrita da LIBRAS (SignWriting), trabalhos individuais e em grupo.

##### Recursos Didáticos

Quadro, Datashow.

##### Avaliação

A avaliação poderá se dar por meio de seminário, prova, redação de textos, arguição, além de outros modos julgados pertinentes pelo ministrante.

##### Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . 8. ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002 [1929].

\_\_\_\_\_. Estética da criação verbal . Trad.: M.E.G. Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER W. Introduction to Text Linguistics . London; New York: Longman, 1981.

FOUCAULT, Michel. (1966) As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas. 8ª. ed. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins fontes, 1999.

##### Bibliografia Complementar

FOUCAULT, Michel.(1971) A ordem do discurso. 7ª ed. Trad. Laura Fraga Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 18ª. Ed. Org e Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: OUP, 1989.

##### Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. Microsoft Excel 2010. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais**

Disciplina: Prática de tradução e interpretação em suas modalidades

Carga-Horária: **40h**

#### EMENTA

Introdução dos fundamentos da Tradução e da interpretação aplicados à tradução e à interpretação do tipo Libras-Português-Libras.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Discutir aspectos históricos da tradução e da interpretação de línguas orais e de sinais;
- Tratar dos pontos congruentes e divergentes entre tradução e interpretação;
- Apresentar conceitos basilares de teorias que tratam sobre tradução e interpretação de línguas estabelecendo relação com a Libras e o Português;
- Abordar as implicações da modalidade na tradução Libras-Português – Libras.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- História da tradução e da interpretação das línguas orais;
- História da tradução e da interpretação das línguas de sinais;
- Conceito de Tradução;
- Conceito de interpretação;
- Tipos de tradução interpretação de acordo com Jakobson: intralingual, interlingual e intersemiótica.
- Traduções intralingual, interlingual e intersemiótica na tradução Libras-Português-Libras.

#### Metodologia

Aula expositivo/dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, praticas em Escrita da LIBRAS (SignWriting), trabalhos individuais e em grupo.

#### Recursos Didáticos

Quadro, Datashow.

#### Avaliação

A avaliação poderá se dar por meio de seminário, prova, redação de textos, arguição, além de outros modos julgados pertinentes pelo ministrante.

#### Bibliografia Básica

1. BASSNETT, Susan. *Estudos da tradução*. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
2. BORGES, Jorge Luis. *Obras completas*. Buenos Aires: Emecé, 1976.
3. CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem e outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
4. ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa: experiências de tradução*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2007.
5. JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: *Lingüística e comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e Paulo Paes. São Paulo, Cultrix, 1991. p. 63-72.
6. SONTAG, Susan. *Questão de ênfase*. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
7. STEINER, George. *Depois de Babel: questões de linguagem e tradução*. Tradução de Carlos Alberto Faraco. Curitiba: Editora UFPR, 2005, pp. 533.

#### Bibliografia Complementar

1. JAKOBSON, R. 1959 (2000). *On linguistic aspects of translation: the Translation Studies Reader*. (ed. Lawrence Venuti). Routledge, pp. 113-118
2. MAGALHÃES JR., Ewandro. *Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
3. METZGER, Melanie. *Sign Language Interpreting: deconstructing the Myth of Neutrality*. Washington: Gallaudet University Press, 2002.
4. MOUNIN, Georges. *Os problemas teóricos da tradução*. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1965.
5. MUNDAY, Jeremy. *Introducing Translation Studies*. London/New York: Routledge, 2001.
6. SCHLEIERMACHER, Friedrich. Sobre os diferentes métodos de tradução. Tradução de Margarete von Mühlen Poll. In: *Clássicos da teoria da tradução – vol. 1: alemãoportuguês*. Florianópolis: UFSC, 2001, p. 26-87.
7. PEREIRA, Maria Cristina Pires. Interpretação intrelingüe: as especificidades da interpretação de língua de sinais. In: *Cadernos de Tradução XXI*, 2008/1, no prelo.



8. RÓNAL, Paulo. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1976.

**Software(s) de Apoio:**

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. Microsoft Excel 2010. Microsoft Corporation, 2010.

Curso:	<b>FIC em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais</b>	
Disciplina:	Oficina de tradução: de Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais	Carga-Horária: <b>40h</b>

#### **Ementa**

O treinamento em tradução/interpretação da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira em diversas situações práticas envolvendo o intérprete de língua de sinais. A performance, desenvoltura, fluência e ritmo na atuação deste profissional. Análise desses contextos preliminarmente criados a fim de realizar sua própria avaliação.

#### **Programa**

##### **Objetivos**

Apresentar, discutir, analisar e praticar exercícios preparatórios para a tradução e a interpretação da Língua de Sinais Brasileira seja ela como língua fonte ou língua alvo, visando instrumentalizar os alunos para um desempenho crítico, reflexivo e contínuo de aperfeiçoamento em sua profissão.

##### **Bases científico-tecnológicas (conteúdos)**

- Traduzir versus interpretar.
- O treinamento em tradução/interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais: vídeos, comerciais e notícias.
- A performance, desenvoltura, fluência e ritmo do ato tradutório na versão voz.

##### **Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, conversação em Libras, trabalhos individuais e em grupo.

##### **Recursos Didáticos**

Quadro branco, datashow, internet e computador.

##### **Avaliação**

Os exercícios apresentados nesta disciplina necessitam ser praticados, regularmente, visando desenvolver e aperfeiçoar habilidades e competências fundamentais na atividade de interpretação de língua portuguesa para a língua de sinais. Será de fundamental importância a realização de reflexões, análises e registros diários sobre a sua própria prática e habilidades de tradução/interpretação realizados em sala de aula através de situações simuladas.

##### **Bibliografia Básica**

GESSER, Audrei, LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda/ Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  
QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos/Ronice Muller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004.

##### **Bibliografia Complementar**

GESSER, Audrei, LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda/ Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

##### **Software(s) de Apoio:**

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. Microsoft Excel 2010. Microsoft Corporation, 2010.

Curso:	<b>FIC em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais</b>	
Disciplina:	Oficina de tradução: de Língua de Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa	Carga-Horária: <b>40h</b>

### **Ementa**

Vivências e simulações de situações de interpretação de língua de sinais. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da própria interpretação.

### **Programa**

#### **Objetivos**

Apresentar, discutir, analisar e praticar exercícios preparatórios para a tradução e a interpretação envolvendo, como língua-fonte ou língua-meta, a Libras, visando instrumentalizar os alunos para um desempenho crítico e contínuo de aperfeiçoamento em sua profissão.

#### **Bases científico-tecnológicas (conteúdos)**

- Análise do discurso como ferramenta para a interpretação.
- Análise da mensagem original.
- Determinação da mensagem sem o formato linguístico.
- Monitoramento do processo de interpretação da língua fonte para língua alvo.
- Diferenças entre traduzir e interpretar, aspectos linguísticos, culturais e situacionais.

#### **Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, conversação em Libras, trabalhos individuais e em grupo.

#### **Recursos Didáticos**

Quadro branco, datashow, internet e computador.

#### **Avaliação**

Os exercícios apresentados nesta disciplina necessitam ser praticados, regularmente, visando desenvolver e aperfeiçoar habilidades e competências fundamentais na atividade de interpretação de língua portuguesa para a língua de sinais. Será de fundamental importância a realização de reflexões, análises e registros diários sobre a sua própria prática e habilidades de tradução/interpretação realizados em sala de aula através de situações simuladas.

#### **Bibliografia Básica**

QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004.  
QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre-RS. 1997.  
QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Artmed – Porto Alegre-RS. 2004.  
QUADROS, Ronice Muller de & VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa. Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais – TISLER 9. Editora Arara Azul. Petrópolis-RJ. 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

GESSER, Audrei, LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda/ Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

#### **Software(s) de Apoio:**

4. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
5. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
6. MICROSOFT. Microsoft Excel 2010. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais**

Disciplina: Técnicas e recursos assistivos educacionais para surdos

Carga-Horária: **10h**

#### **EMENTA**

Compreensão das bases pedagógicas e legais do atendimento educacional especializado (AEE) bem como de suas técnicas para os alunos com deficiência auditiva e surdos de acordo com documentos oficiais federais.

#### **PROGRAMA**

##### **Objetivos**

- Utilizar dos conhecimentos linguísticos da LIBRAS para elaboração/utilização de recursos que facilitem sua atuação mediante um conjunto de tecnologias ou a ausência delas no atendimento educacional especializado.
- Auxiliar o trabalho do Professor de LIBRAS surdo/ouvinte nas atividades do AEE;
- Treinar situações no contexto escolar para exercitar os vocabulários adquiridos em LIBRAS;
- Reconhecer as várias tecnologias indicadas/disponíveis das salas de AEE.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

- Momento didático-pedagógico: o atendimento educacional especializado para o ensino de LIBRAS e da Língua Portuguesa
- O Papel do intérprete
- Ajudas técnicas e tecnologia assistiva
- Acessibilidade ao Computador: ferramenta para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais
- Softwares de apoio na área da surdez
- Equipe Interdisciplinar
- A Política de Inclusão

#### **Metodologia**

Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, conversação em Libras, trabalhos individuais e em grupo.

#### **Recursos Didáticos**

Livros impressos, e-books, Dicionários/Glossários on-line.

Computador, datashow, material impresso, quadro branco, caneta específica, pen drive, acesso a internet, cd's e dvd's.

#### **Avaliação**

A avaliação poderá se dar por meio de seminário, prova, redação de textos, arguição, além de outros modos julgados pertinentes pelo ministrante.

#### **Bibliografia Básica**

1. BRASIL. Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
2. \_\_\_\_\_. Ensaios Pedagógicos III. Seminário Nacional de Gestores e Educadores. Educação inclusiva. Direito a Diversidade. Brasília, 2006b.
3. \_\_\_\_\_. Atendimento Educacional Especializado: Aspectos Legais e orientação pedagógica. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

#### **Bibliografia Básica**

1. BRASIL. Formação continuada a distancia de professores para o atendimento educacional especializado- Pessoa com Surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf) > Acesso em 01/06/2012.
2. QUADROS, R. M. O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004.

#### **Software(s) de Apoio:**

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. Microsoft Excel 2010. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais**

Disciplina: Fundamentos da Tradução aplicados à Libras III

Carga-Horária: **20h**

#### **EMENTA**

Introdução dos fundamentos da Tradução e da interpretação aplicados à tradução e à interpretação do tipo Libras-Português-Libras.

#### **PROGRAMA**

##### **Objetivos**

- Discutir aspectos históricos da tradução e da interpretação de línguas orais e de sinais;
- Tratar dos pontos congruentes e divergentes entre tradução e interpretação;
- Apresentar conceitos basilares de teorias que tratam sobre tradução e interpretação de línguas estabelecendo relação com a Libras e o Português;
- Abordar as implicações da modalidade na tradução Libras-Português – Libras.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

- História da tradução e da interpretação das línguas orais;
- História da tradução e da interpretação das línguas de sinais;
- Conceito de Tradução;
- Conceito de interpretação;
- Tipos de tradução interpretação de acordo com Jakobson: intralingual, interlingual e intersemiótica.
- Traduções intralingual, interlingual e intersemiótica na tradução Libras-Português-Libras.

#### **Metodologia**

Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, conversação em Libras, trabalhos individuais e em grupo.

#### **Recursos Didáticos**

Quadro, Datashow.

#### **Avaliação**

A avaliação poderá se dar por meio de seminário, prova, redação de textos, arguição, além de outros modos julgados pertinentes pelo ministrante.

#### **Bibliografia Básica**

1. BASSNETT, Susan. Estudos da tradução. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
2. BORGES, Jorge Luis. Obras completas. Buenos Aires: Emecé, 1976.
3. CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 2004.
4. ECO, Umberto. Quase a mesma coisa: experiências de tradução. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2007.
5. JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: Lingüística e comunicação. Tradução de Izidoro Blikstein e Paulo Paes. São Paulo, Cultrix, 1991. p. 63-72.
6. JAKOBSON, R. 1959 (2000). On linguistic aspects of translation: the Translation Studies Reader. (ed. Lawrence Venuti). Routledge, pp.113-118
7. MAGALHÃES JR., Ewandro. Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
8. METZGER, Melanie. Sign Language Interpreting: deconstructing the Myth of Neutrality. Washington: Gallaudet University Press, 2002.
9. MOUNIN, Georges. Os problemas teóricos da tradução. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1965.
10. MUNDAY, Jeremy. Introducing Translation Studies. London/New York: Routledge, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

11. SCHLEIERMACHER, Friedrich. Sobre os diferentes métodos de tradução. Tradução de Margarete von Mühlen Poll. In: Clássicos da teoria da tradução – vol. 1: alemãoportuguês. Florianópolis: UFSC, 2001, p. 26-87.
12. PEREIRA, Maria Cristina Pires. Interpretação intrelingüe: as especificidades da interpretação de língua de sinais. In: Cadernos de Tradução XXI, 2008/1, no prelo.
13. RÓNAI, Paulo. A tradução vivida. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1976.
14. SONTAG, Susan. Questão de ênfase. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Tradução de Carlos Alberto Faraco. Curitiba: Editora UFPR, 2005, pp. 533.

#### **Software(s) de Apoio:**

BRASIL / CORDE. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – Versão 2.0 -2006. Secretaria Especial de Direitos Humanos.2006.